

FMS	CFM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	Tribuna da Bahia	
Data	05.12.90	
Caderno	Página	1
Seção	Cidade	
Assunto	Pelourinho Centro Histórico	

Um aniversário sem parabéns

Pelô vive o abandono do esquecimento

O Centro Histórico de Salvador completou, anteontem, cinco anos como Patrimônio da Humanidade, título concedido pela Unesco em 1985. A data pretendida solene, passou em brancas nuvens. Pouca gente sabia ou lembrou do aniversário. A Prefeitura não organizou qualquer evento em respeito ao dia supostamente importante; vereadores, mais preocupados com afazeres e ansiosos pelo recesso parlamentar — um feriadão de dois meses — deixou a data passar longe da Câmara. A Emtursa, órgão de turismo da Prefeitura responsável por festejos soteropolitanos e lembranças de datas, desta, em particular, esqueceu. O Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) fechou suas portas às 13 horas, sem lembrar que há cinco anos dera pulos de alegria com o título.

Uma solitária parcela da comunidade do CH, entretanto, fez questão de lembrar o dia 3 de dezembro como data-símbolo de projeto de esperança, que "nunca deixou de ser projeto". O proprietário da Cantina da Lua, Clarindo Silva, incansável guerreiro combatendo esquecimentos no Centro Histórico — onde sua cantina é ponto de referência — respondeu pelos únicos eventos em "homenagem" ao dia. Na mesma noite do aniversário, convidou para a festinha no andar superior de seu estabelecimento, a historiadora Antonieta Nunes, do Arquivo Público; Regivalter Alves de Brito, diretor do IPAC; Francisco Pena, presidente da Fundação Gregório de Mattos; entre outros envolvidos com trabalhos no CH.

Tanto o IPAC como o SPHAN encaminharam ao longo destes cinco anos vários projetos de restauração do CH para o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Nenhuma verba chegou de volta para o endereço remetente, disse os desiludidos técnicos.

Os profissionais argumentam que durante a administração anterior a de Fernando José recursos foram captados "em alguma fonte", mas aplicados de forma inadequada nas obras do Centro Histórico. "Não há um bom gerenciamento de recursos", diz Clarindo Silva. Segundo ele, basta apenas boa vontade para que o CH volte a fervilhar "como na época em que o terminal de ônibus era na Praça da Sé". E uma das idéias de Silva é trazer para a Sé pontos de coletivos de locais como Santo Antônio, Saúde, Barris, Campus Universitário, entre outros de baixo movimento ou restrito a um público diferenciado.

Outra idéia é reativar o velho "charriot" do Taboão — fechado há anos — e o Plano Pilar — fechado há cerca de cinco anos. Com isso as cidades Alta e Baixa voltariam a se comunicar pelos dois históricos elevadores.

Da mesma forma que foi lhe concedido pela Unesco o título de Patrimônio da Humanidade, o CH pode perdê-lo. O título não é eterno. O organismo da ONU pode retirá-lo a qualquer momento, sobretudo se chegar ao seu ouvido a sequência de esquecimentos que norteia a vida do Centro Histórico de Salvador em todos esses anos.



Mário Bonfim

Cinco anos depois de tombado pela Unesco, Pelô está abandonado